

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A PESCA DO ATUM

uma fonte de economia do Algarve que este ano falhou...

**R**EGRESSARAM já há dias do mar as companhas das nossas armações que, após seis meses de luta inglória, viram frustrados todos os seus planos de economia para resistirem à rigidez de um Inverno que se aproxima. De ano para ano, por causas que ignoramos, parece que



Um aspecto dum copejo de atum

que o peixe que outrora em abundância acorria às nossas armações, diminuiu de uma forma espantosa.

As causas que originam a falta de atum na nossa região, embora já apontadas por alguns entendidos na matéria, necessitam de um estudo consciencioso ou novas medidas a tomar por parte das empresas de pesca, para evitar o cataclismo que, de ano para ano se vem desenvolvendo.

Ou por efeito dos ruídos provocados pela navegação motorizadas que aumentou consideravelmente, ou por efeito dos arrastões que afugentam o peixe ou ainda pelas irradiações atómicas, como já ouvimos afirmar, o que é uma verdade, é que o peixe tem escasseado, com grave prejuízo das classes piscatórias e conservadoras.

Este ano, segundo nos informam, algumas das empresas de pesca do atum sofreram prejuízos consideráveis que já atingem para cima de um milhar de contos.

A economia do Algarve, e sobretudo a da nossa região, ressentem-se profundamente com o que se está passando e é bom que o nosso Governo, por intermédio dos seus técnicos competentes, estude o problema e procure dar-lhe o seu melhor amparo para evitar que sossobre uma das nossas melhores actividades regionais.

O problema não pode nem deve ser descurado pelo muito que ele representa para a economia do Algarve.

Há mesmo outros aspectos porque este problema deve ser encarado e um deles é o da disparidade de vencimentos existente entre as categorias do pessoal, o que não faz sentido que, num regime estruturalmente corporativo em que vivemos.

Há necessidade de se organizarem estas actividades piscatórias preparando-lhes fundos de reserva para que nos anos maus, como o presente, com eles pudessem fazer face às necessidades familiares.

Continua na 2.ª página

## OUTONO

**E**LE aí está. Já se ouvem os prelúdios da sua sinfonia. Já se divisam nitidamente os seus pontos dourados de inegalável beleza.

A Natureza, pródiga das suas belezas, mostra-nos mais um quadro de deslumbramento.

Outono! O oiro sobre azul. Hora de saudade e de oração. Elevam-se graças a Deus pelos bons resultados das colheitas e reza-se fervorosamente o terço para que abençoe as novas sementeiras.

Quadra de meditação! Momento de silêncio!

Florescem os crisântemos nos jardins e as rosas pálidas assomam envergonhadas num ou noutro canteiro menos sombrio, a lembrar que a Primavera um dia há-de reinar também.

Há moitas de saudades orvalhadas pelas madrugadas e despedidas de Verão que acenam por toda a parte.

Outono! O contra-luz da Vida a reflectir-se na solitária mansão dos mortos.

Continua na 2.ª Página

Estampas de um velho álbum

## A Feira de S. Francisco

através dos tempos

por Rodrigues Coelho

**S**E volvermos atrás 60 anos encontraremos registada, nas efemérides de Tavira, a feira de S. Francisco como um acontecimento de grande projecção, abrangendo todas as actividades comerciais, industriais e o artesanato regional. Mercado anual dos mais importantes do sul do país, goza de justificada reputação pela concentração de mercadorias, volume de transacções e movimento de compra e venda de gados.

Sendo Tavira o centro de uma vasta e rica zona do litoral algarvio, fulcro comercial, marítimo e militar, desde remotas épocas que lhe foi dada autorização para estabelecer a sua feira, privilégio recebido de D. João II, circunscrito no período de 1 de Setembro a 19 de Outubro. O Cardeal D. Henrique reconhecendo o progressivo desenvolvimento económico do burgo ampliou a velha concessão, de modo a abranger os meses de Setembro, Outubro e Novembro. Nos anos de 1662 e 1663 passou a feira-franca, com a designação de S. Francisco, por coincidência onomástica.

### O transporte do Sal

Chamam a nossa atenção para a maneira anti-higiénica como é feita a mudança do sal das salinas para os armazéns, em camiões descobertos.

Tal processo de transportar o precioso cloreto de sódio, sem a cobertura ao menos de um toldo, origina que à passagem dos referidos veículos por estradas poeirentas, se acumula sobretudo na parte trazeira, grande quantidade de terra ficando-se por vezes indeciso para classificar a mercadoria transportada, isto é, se é sal ou terra.

Chamamos pois a esclarecida atenção de quem de direito para o caso, pois parece-nos pouco higiénico que um produto tão precioso ande assim tão conspurcado pondo em risco a saúde daqueles que forçosamente terão de utilizá-lo.

Com a facilidade de transportes e rapidez de comunicações não se justificam, hoje, as feiras locais; todavia mantém-se mais como uma afirmação do progresso regional e derivante recreativo em obediência à tradição. Já o disse Aquilino Ribeiro, que haverá feiras enquanto houver troquilhas, ciganos e glutões.

Quando, nós, miudos, assistíamos à invasão dos feirantes, agitando a vida colectiva da cidade, tínhamos a impres-

Continua na 2.ª página

## CABANAS

CLAMA:

um Bairro de Pescadores, um Médico Assistente, uma Farmácia, a Canalização de Esgotos, etc.

**A**poyoação de Cabanas, importante aglomerado populacional da freguesia da Conceição, é uma terra, por assim dizer, abandonada. Ali vivem uns milhares de almas, mercê da graça de Deus, sem a mais elementar parcela de comodidade e conforto, na luta cotidiana pelo pão de cada dia. Sem canalização de esgotos, indispensável princípio de higiene e salubridade, sem arruamentos condignos, onde no Inverno a lama abunda, para ali vivem, num triste esquecimento pelos poderes públicos, muito postos para o Estado seja digno de análise, pois é bom que se saiba que Cabanas é um dos mais importantes centros piscatórios de polvo da região algarvia.

Sem falar já da energia eléctrica, que muito viria contribuir para o seu desenvolvimento industrial, pois os comerciantes de polvo, à míngua de frigoríficos, gostam anualmente elevadas verbas com a congelação do peixe, acrescidas, como é natural, com o custo do transporte para a deslocação, o que muito contribui para o encarecimento do produto.

E o povo de Cabanas, trabalhador, constituído na sua maioria por gente do mar, tímida e des preocupada, para ali vegeta desde que nasceu, sem as comodidades hoje tão essenciais à vida dos seres humanos.

Num ambiente prolífero, como são quase todas as regiões ribeirinhas, albergam-se em

Continua na 2.ª página

### Mudança da hora

Hoje, às 2 horas, os relógios atrasaram 60 minutos, estabelecendo-se assim a Hora de Inverno.

### Comissão Pró Monumento ao Poeta Isidoro Pires AVISO

Ficam por este meio avisados os membros da Comissão Pró Monumento ao Poeta Isidoro Pires de que a primeira reunião se realiza no próximo dia 8 do corrente, pelas 21 horas, na sala da Biblioteca Municipal.

Agradece-se, desde já, a comparência de todos, a fim de se iniciarem os trabalhos preparatórios.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## A Feira de TAVIRA

Iniciou-se ontem e continua hoje e amanhã, a grandiosa e importante Feira de S. Francisco de Tavira, agora modernizada e feéricamente iluminada graças ao patrocínio da Câmara e à boa vontade e dinamismo de alguns mais directos colaboradores.

O 1.º Concurso de Pecuária teve farta concorrência de expositores, tendo-se apresentado exemplares dignos de apreciação, que o júri classificou.

A inauguração oficial da Feira efectuou-se ontem às 10 horas, com a presença das entidades oficiais.

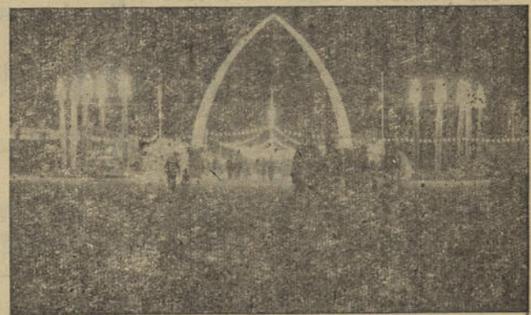
Às 11 horas — procedeu o júri à apreciação e classificação dos exemplares expostos para o Concurso de Pecuária das raças Bovinas Algarvias e Bovinos Taurinos.

Às 17 horas — recepção aos stts. Governador Civil do Distrito, Presidente da Junta de Província e outras entidades expressamente convidadas.

À Meia-noite — queima de

um vistoso fogo de artifício. No próximo número do nosso jornal daremos nota dos gados classificados.

Milhares de pessoas têm acorrido a Tavira atraídos pela feira e à hora do nosso jor-



Um aspecto feérico da moderna Feira de Tavira

Foto André

nal entrar na máquina reina grande actividade no vasto recinto da Atataia.

Visitar Tavira nos dias 4, 5 e 6 de Outubro é aproveitar uma excelente oportunidade de recrear o espírito num grandioso parque de diversões, onhá luz a jorros, artísticas ornamentações e alegria a rodos.

A Feira de Tavira, eis o grande cartaz das atracções algarvias nestes três dias de ininterrupto aranzel.

# A Feira de S. Francisco OUTONO A Pesca do Atum CABANAS

Continuação da 1.ª página

são de que no largo da Atalaia uma nova povoação ali se instalara; mas, esta inédita de atracções e curiosidades a deslumbraram os olhos. E nós, ávidos, ansiosos de coisas novas que excitassem a imaginação exultávamos ante o espectáculo colorido e movimentado da feira.

As ruas silenciosas do *lávem-um*, são invadidas pelo povo das aldeias e por carros, carrinhos e carretas que atravessam, com estrondo, as artérias citadinas ao som da guizalhada das mueres e dos chocalhos do gado bovino.

As barracas alinhadas em ruas, consoante as mercadorias, erguiam aquela cidade de pau-e-lona, onde havia lojas de todos os ramos comerciais, como ourivesarias, quinquilharias, fanqueiros, sapateiros, seileiros; e estes primavam pelo sortido e bom gosto dos artigos expostos, desde as coleiras com gusos às albardas de bom corte...

As barracas que mais nos atraíam eram certamente as dos brinquedos, nos quais nos ficavam os olhos, perscrutando a alma dos bonecos daqueles bazares de fantasia. Que felicidade possuir um polichinelo a tocar pratos, um trem ou uma carruagem puxada a cavalos brancos! E, que lindas bonecas rosadínhas, de cabelos loiros e olhos prestanudos como os do Menino Jesus!

Tudo ilusões; porque o ambicioso desejo, ficava insatisfeito, certo que as nossas pobres feiras teriam de corresponder à modéstia dos recursos paternos.

Nos locais ao ar livre vendiam-se produtos regionais: lá se encontravam as louças de barro das olarias de Tavira e Moncarapacho, os arames e os bronzes das oficinas de caldeireiro de Loulé, as mobílias rústicas com suas cadeiras de tabua. Outros recintos são ocupados com sacas de nozes e montes dos peros de Monchique, vermelhos e perfumados.

Próximo da corredora alinhavam as barracas de *comes-e-bebes* e as que vendiam apenas a batata-doce cozida, a fumejar em panelões, e também os copinhos de aguardente anisada com que se espirituasava o delicioso manjar. Não faltavam os concertos de harmónio e ferrinhos nem as arranca-das trovadorescas à desgarrada.

A parte recreativa, que em complemento ao vasto mercado se apresentava no campo da Atalaia, era fértil em variedades e espectáculos de emoção.

Que nos recorde, citaremos em primeiro lugar os títeres com esse terrível D. Roberto munido de *marmeleiro* a distribuir bordoadas pela inofensiva sociedade dos seus colaboradores, os *marionnettes*...

## Aéro-Motor

Vende-se, completo e a funcionar.

Está instalado na propriedade da Campina, na Luz de Tavira, de Custódio Pires Soares.

Vez e tratar como o seu proprietário, na Rua do Poeta Emeliano da Costa, em Tavira.

## HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfandanga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário na referida Quinta.

O barracão das figuras de cera — qual Grévin ambulante — com suas silenciosas e páldas imagens, eternas nos desígnios que a história imortalizou, ainda que miseradas na indumentária e acanhadas nos gestos, inspiram-nos simpatia e respeito: D. Inês de Castro com seus filhinhos, de joelhos, implorava perdão a um Afonso VI, barbudo de manto de cetineta e coroa de papelão, do crime de amar. A Rainha Santa no seu conhecido milagre do pão e das rosas e o Mousinho, de espada erguida, aprisiona um Gungunhana, paçudo e muito negro, eis as figuras que mais impressionam.

O circo, afinal, era como os outros, numa barraca cônica centro de charivari, de toques de cornetim, de bombo e pratos; de mulheres pintadas, em *maillot*, que faziam habilidades de arripiar os cabelos; cavalos que correm à volta da arena; e uma linda rapariga, leve como uma pena, a saltitar entre o cavalo e a pista. Barristas, argolistas, saltadores, como macacos, e a *troupe* de *Faz-tudo* com suas palhaçadas e imprevistos preenchiam esse maravilhoso espectáculo que nós e o Avô com doido entusiasmo aplaudíamos.

## Boa Propriedade de sequeiro

À Capelinha, com oliveiras, amendoeiras, etc., vende ou arrenda.

Dirigir-se a José Francisco da Graça — Tavira.

## Propriedade

Compra-se com 40 a 60 alqueires, arborizada, de sequeiro, com casa de habitação, e com pequena horta, na província do Algarve.

Dirigir-se a este Jornal, ao n.º 17.

Continuação da 1.ª página

*Avizinham-se as sombras cinzentas do Inverno, na queda das folhas amareladas das árvores e nas manchas que as neblinas traçam sobre o mar. Tonalidades extraordinárias, quais sonhos de luz que a fantasia architectou.*

*Beijos de sol, afaços de luar que acariciam os rostos meigos das crianças e fazem rescender de aromas os arbustos e as trepadeiras. É como que um fim de festa da Natureza, este Outono inquieto e aromático. Há nele a poesia de um sonho e o misticismo de um pesadelo.*

*Outono, lembras a idade madura, aquela em que os homens e as coisas atingem a pujança dos sentimentos.*

*Outono, eu te saúdo!*

J. B.

## CASA BRASIL

— IMPORTANTE —

Dão-se 5.000\$00 por cada informação concreta, com testemunhas, de casas de difamação feita contra esta casa, por pessoas mal intencionadas, que se entretem a boatos tendenciosos de toda a espécie contra a Casa Brasil.

Estes 5.000\$00 serão pagos metade contra entrega da informação e sua confirmação por testemunhas idóneas e a outra metade depois da condenação dos agentes difamadores nos tribunais respectivos, para onde a Casa Brasil os levará.

Tavira, 1 de Outubro de 1958

Manuel Alexandre dos Santos Jr.

Anunciar no "Povo Algarvio"

Continuação da 1.ª página

O Estado também deveria amparar as empresas, dando-lhes facilidades, concedendo-lhes empréstimos especiais, para que eles possam continuar na sua labuta já centenária de arrancar ao mar o precioso atum, ganha-pão de tantas e tantas bocas.

Damos a seguir a nota total do atum pescado pelas quatro armadas lançadas na costa de Tavira, apontamentos que nos foram gentilmente cedidos pelas respectivas empresas.

**Abóbora** — 406 atuns, 113 atuarros, 22 albacoras e 50 cachorretas. Total 439.770\$50.

**Livramento** — 528 atuns, 151 atuarros, 43 albacoras e 40 cachorretas. Total 484.148\$00.

**Medo das Cascas** — 618 atuns, 190 atuarros, 41 albacoras, 19 cachorretas, 18.225 bonitos, 63.420 cavalas e 1.319 diversos. Total 833.153\$70.

**Barril** — 465 atuns, 135 atuarros, 31 albacoras, 15 cachorretas e 14.864 diversos. Total 687.192\$00.

## Trespasa-se

Um estabelecimento, de fazendas e mercearias.

Quem pretender dirija-se, à sua proprietária, Maria José Romeira Pinto — Luz de Tavira.

Lotaria do Centenário da Rainha D. Leonor, cuja extração se realiza a 7 de Novembro.

Bilhetes de uma série, para 2 mil contos — 60\$00; bilhetes de duas séries — 120\$00.

Jogo para as lotarias semanais de 100 contos 100\$ cada bilhete.

Pelo correio mais 2\$50 para portes. Estes preços são precisamente os dos cambistas.

Pedidos a:

Manuel Viçoso — Fuseta

Continuação da 1.ª página

pardieiros velhos, sem conforto e comodidade, alguns deles sem quintal, dois e três casais numa visível promiscuidade, à míngua de alojamentos condignos.

Tudo ali é primitivo, pois nem sequer há um médico, ou uma farmácia na localidade, e o desgraçado que adoeça terá que aguardar horas para ser socorrido, isto é, se a ocorrência se verificar de dia, porque se for à noite ainda o caso é mais sério, dada a falta de transportes, pois dali à sede do concelho distam ainda cerca de 6 quilómetros.

E Cabanas, humilde e trabalhadora, anseia, clama aos céus, a construção de um bairro de pescadores, arejado e sadio, igual aos que se vêem espalhados pelo País.

Não nos quer parecer que a construção de um bairro a que aquela terra tem legítimo direito, seja por falta de terreno para construção, nem sequer que o número dos seus habitantes não justifique tal melhoramento.

Em nome deste povo de pescadores apelamos para a Junta Central das Casas dos Pescadores, para que em breve ali seja construído um bairro, justa compensação do seu trabalho honesto e para pôr termo a uma situação de vida que está fora da lógica e dos seus princípios da moral.

Os povos não podem continuar a viver precariamente como até à data, e o Governo tem dado o seu melhor amparo às classes trabalhadoras através dos seus diversos sectores.

A Câmara de Tavira, conforme verificamos no seu plano de actividades para 1959, vota a verba para a reparação da estrada que liga Cabanas à sede da sua freguesia, problema que também já há anos se vinha arrastando e que no próximo verã a sua justa solução, porém, isso não é suficiente nem o Município dispõe da verba necessária para os melhoramentos que aquela importante povoação carece.

É necessário, para os solucionar, a absoluta ajuda do Estado.

Cabanas, no momento presente, necessita, para que os habitantes possam viver como seres humanos, de um Bairro de Pescadores, da canalização de esgotos, de um médico assistente e de uma farmácia.

A quem competir solucionar os problemas expostos aqui deixamos a nossa justa petição.

É bom frisar que Cabanas é o mais importante aglomerado populacional da freguesia da Conceição e — porque não dizê-lo? — superior à própria sede, por isso, deve ser olhada com aquela atenção que bem merece nos seus mais lidimos problemas.

## Forgoneta

Compra-se, pequena, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

## Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc.

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém. alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

CIRCO  
CANADÁ

ARRIOLA

1958

Apresenta a sensação do ano

15-Veículos motorizados-15 75-ARTISTAS-75  
30-Empregados-30 4.000-metros de lona-4.000

e a sensacional companhia de circo pela primeira vez em Portugal

A cidade ambulante chegou a Tavira

## FAMÍLIA ARRIOLA

os doubles do filme *Trapézio* que dobraram Gina Lollobrigida, Tony Curtis e Burt Lancaster; intérpretes do filme *O Maior Espectáculo do Mundo*, artistas condecorados por Sua Magestade a Rainha Isabel II de Inglaterra.

NA SUA FAMOSA CAMA ELÁSTICA

## KOSMAR

O Bailarino do arame no sensacional salto de Pé a Pé

## LES ADRIANES

Malabaristas com a célebre Miss Coral a rival de Matateu

## LES DÉRYS

Elegantes artistas em poses Olímpicas

## D. ANTÓNIO

O homem que não teme alturas, condecorado no grande festival em Paris

## Kiko, Nane & Companhia

Engraçados Palhaços musicais. Rir-Rir

## MISS FÁTIMA

A boneca de borracha contorcionista

## BARRIS

Formidáveis artistas em Barras Fixas

## MISS MARLETE

A rainha do espaço em trapézio, de força a toda a altura

## CAPITÃO ROLDAN

O Homem Foguete

## COMBOYS

Fantasia do Texas

Espectáculos à TARDE e à NOITE durante a Feira

EDIÇÕES

da Porto Editora

Cadernos de Redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Cadernos de Problemas para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Compêndios de Geografia e de Desenho, Cadernos de Pontos de Exame da 3.ª e 4.ª classes e de Amissão aos Liceus e Escolas Técnicas, História de Portugal (de colaboração com Hernâni Rosas), Gramática e Ciências Naturais para a Instrução Primária — eis os trabalhos da autoria do Professor Pedro de Carvalho, elaborados com alto critério pedagógico e apresentados com magnífico aspecto gráfico e copiosamente ilustrados pela «Porto Editora Limitada», conceituada livraria editora portuense.

Porque os conhecemos e os adoptamos durante mais de uma dezena de anos e deles tirámos os mais efectivos e proveitosos frutos para nós e para os alunos, mais uma vez os recomendamos certos de que prestamos um inestimável serviço a quem aceitar a nossa recomendação que, de resto, se alarga a todas as edições da prestigiosa Casa Editora, dum modo especial aos dicionários «Editora» e «Académicos» de Português, Francês e Inglês, e às utilíssimas colecções de pontos de exame dos liceus intitulados «Ouro» «Editora» e «Magistério», dos melhores no género, entre nós.

Fim de Festa

Já que prometi calar o que vi na orla da praia, terei de cumprir, guardando, a sorrir, a minha zagaia...

Pra que ser esperto, bradar no deserto, se não dá saínete! Pra que, criticar, se alguns, se calhar, gostam do barrete...

Pois já que assim é, não farei banzé daquilo que vejo, que disto e daquilo, ó deusas do Nilo, falei de sobejo...

Mas pra fim de festa, anda vai mais esta semi-gazetilha... E quem não gostar, não deve entornar a água da bilha...

— A gente do monte, bebeu numa fonte d'água bem mais pura: Seu fato de banho, tem outro de tamanho, da alça à cintura!

E embora sem linhas e nem cinturinhas de traços finórios, nos seus dons modestos não causam protestos, e nem salatórios...

Praia da Rocha, 29/9/58

J. Santos Stockler

BANHEIRA

De zinco, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto e os srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Maria Baptista Peres e Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, menina Maria Manuela Padinha Rosado e os srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virginia Pinto Conceição e o sr. António Matos Junior.

Em 8 — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duarte Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues e Manuel Adriano de Brito Dias.

Em 9 — Menina Susete Diniz Lopes Martins, menina Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado as férias nesta cidade, regressou à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Arnaldo Palma Rodeia.

— Vindos de Benguela — Angola, encontram-se em Tavira a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria da Luz Abreu Ova, seu esposo e filho.

— Na companhia de sua esposa encontra-se nesta cidade onde permanecerá durante alguns dias, o nosso prezado assinante sr. António Francisco, proprietário, residente em Cachopo.

— Encontra-se nesta cidade onde veio passar alguns dias o nosso conterrâneo e assinante sr. Januário Falcão Massano.

— Com sua família encontra-se na sua Quinta da Pegada o sr. Eng. Herculano de Carvalho, professor do Instituto Superior Técnico e membro da Junta de Energia Nuclear.

Casamentos

No passado dia 28, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ruth Brito Neto, professora oficial do Ensino Primário Elemental, filha da sr.ª D. Maria Quintina dos Santos Neto e do sr. Jaime da Silva Brito Neto, com o sr. Dr. José Caetano da Silva Maçanita, segundo tenente médico da Armada, filha da sr.ª D. Elisa da Conceição da Silva Maçanita e do sr. António da Silva Maçanita.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Antonieta dos Reis Trindade e o sr. João Tomás dos Reis, oficial do Exército e por parte do noivo sua mãe e seu irmão o sr. Eng. António Caetano da Silva Maçanita.

O novo casal que fixou residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

No passado dia 28, realizou-se na igreja de S. Lourenço de Almarcil, a 6 quilómetros de Loulé, o casamento da sr.ª Dr.ª Iolanda Pinheiro Pinto, professora do ensino liceal, gentil filha da sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, e do sr. Ruil Rafael Pinto, antigo chefe da Secretaria da Câmara e actual gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé, com o sr. Aguilardo de Mascarenhas Wahnnon, industrial, filha da sr.ª D. Alice Madeira de Mascarenhas Wahnnon e do sr. Jonas Wahnnon, importante industrial em S. Vicente de Cabo Verde para onde vai residir o novo casal.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada, sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira Pinto, e seu irmão sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, técnico do Instituto Luso-Farmacológico de Lisboa, e, por parte do noivo, a mãe da noiva e seu tio sr. Roland Wahnnon, grande comerciante, residente em Lisboa.

Foi celebrante o Rev.º Padre João Coelho Cabanita, Prior da Igreja Matriz de Loulé e amigo da família da noiva.

A seguir à cerimónia religiosa, teve lugar na vivenda «Cocco» da praia de Quarteira, um almoço volante, fornecido por uma das melhores pastelarias do Algarve.

A corbelha dos noivos achava-se pepleia de ricas e valiosas prendas.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Necrologia

José Joaquim Gonçalves Palmeira

No dia 27 de Setembro findo, faleceu nesta cidade o sr. José Joaquim Gonçalves Palmeira, de 69 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Ilda da Natividade Baptista Galhardo e era pai das sr.ªs D. Maria Aurea Galhardo Palmeira, D. Maria Orlanda Galhardo Palmeira e dos nossos prezados amigos Rev.º

Contos Tradicionais Portugueses

Temos sobre a nossa mesa de trabalho (mercê da amabilidade de «Iniciativas Editoriais», que no-los mandou) mais alguns fascículos desta obra, lançada pela referida Editorial e que se deve à compilação, prefacção e anotação de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e artística e originalidade ilustrada por Maria Keil.

Trata-se dos fascículos n.ºs 14 a 22 a que não fizemos a devida e oportuna referência por nos encontrar-mos em férias.

Fazêmo-lo, hoje, todavia, com muito gosto. Nos referidos fascículos termina a parte da obra intitulada «O Livro das Artes Mágicas» e dá-se início à denominada «Glosas Cultas dos Tempos Populares».

A indicação dos nomes das «Glosas» dá-nos bem uma ideia de que esta parte da obra não terá menos interesse do que as outras. Eilas: A Dona pé-de-cabra (Alexandre Herculano); A bilha de azeite (Gil Vicente); O Avarento (Diogo Paiva de Andrade); A Rainha ciosa (Rodrigues Lobo); História de uma vestimenta real (Ramalho Ortigão); Branca-Flor (Ana de Castro Osório).

Vendem-se

Por motivo de retirada, mobílias em estado novo: sala de jantar, quarto de casal e quarto de hóspedes.

Ver das 14 às 17 horas na Rua Gonçalves Velho — 9 — Tavira.

Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, prior de Vila Real de Santo António, José Júlio Galhardo Palmeira, chefe da secção de Finanças de Cuba e Aníbal Galhardo Palmeira, empregado comercial.

O seu funeral que se realizou na tarde de 28, após se ter realizado missa de corpo presente na igreja paroquial de Sant'Iago, foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Livros

e Revistas

**Descobrimientos Portugueses** — Foi publicado o fascículo n.º 4 de «Descobrimientos Portugueses» pelo Dr. Jaime Cortesão, uma monumental obra sobre a mais gloriosa época da nossa história, que vem sendo editada pela Editora Arcádia, Ld.ª. Recomendamo-lo a todos os nossos leitores.

**Para Ti** — Recebemos o n.º 75 desta interessante revista feminina de modas e bordados, que se publica sob a direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

**Cinderela** — Também recebemos o n.º 44 de «Cinderela», uma simpática revista para a mulher, inserindo lindas rendas e bordados. Publica-se sob a direcção da sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

**A Cooperação** — Acaba de sair o n.º 29 desta publicação mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, dirigida pelo sr. José da Silva Baptista.

**Serviço de Administração Militar** — Acabou de publicar-se os n.ºs 11 e 12, referentes respectivamente a Agosto e Setembro, da excelente revista técnica de Administração Militar.

Com esta publicação entra esta conceituada revista no terceiro ano de publicação da sua nova série.

Neste curto mas já brilhante caminho percorrido a revista tem conquistado a simpatia dos seus leitores pelos interessantes e excelentes assuntos expostos.

Congratulamo-nos com o facto e pela brilhante efeméride felicitamos o seu ilustre corpo administrativo com votos de muitas prosperidades.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês;

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) e para a estação de Leiria.

Ida e Volta

	Fátima			Leiria		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossto)	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (Sta. Apolónia)	83\$90	79\$70	28\$70	—	—	—
Santarém	36\$50	34\$70	25\$60	—	—	—
Coimbra	57\$60	54\$90	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Figueira da Foz	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Viseu	120\$45	114\$40	84\$30	115\$25	109\$50	80\$70
Guarda	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (São Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas	117\$80	111\$00	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	120\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$00	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$90	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Loxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloúças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# Uma campanha

## que se justifica!

**A** INSTITUIÇÃO de um estabelecimento do ensino técnico ou secundário na sede do concelho de Tavira, reclamado através da Campanha que este jornal — a voz da cidade do Gilão — tem levado a efeito de há quatro anos a esta parte, justifica-se. Todos os sabem (não sendo preciso repeti-lo) que é Tavira a única cidade do Algarve onde o problema do ensino oficial está subordinado ao primário. Aqueles que não querem ficar por aqui e que desejem obter mais conhecimentos instrutivos, têm de se deslocar a distâncias — quer, para o Sul, quer, para o Norte, que vão a algumas dezenas de quilómetros; ou seja Vila Real de Santo António, Faro e Loulé, terras onde se encontram a funcionar escolas técnicas e de ensino secundário.

Estas deslocacões trazem para os pais dos jovens tavierenses, essa juventude que pretende marcar com dignidade e apuro profissional um lugar na sociedade dos nossos tempos, o mesmo é dizer: a garantia do seu futuro, um problema bastante sério, problema esse que uma minoria poderia vêr resolvido, e esses os mais avantajados em bens materiais. E aqueles pais que vivem única e simplesmente dos seus ordenados e salários? Vão consentir que os seus filhos fiquem no ensino rudimentar?

É um problema que tem sido posto por mais de uma vez à consideração das entidades oficiais nas colunas deste periódico.

E quando o temos posto é na salvaguarda e defesa de muitos milhares de jovens que são o património da Nação.

Não há português nenhum que, cioso da sua nacionalidade, não reconheça «de verdade» o que de muito valiosa tem sido a Obra de recuperação que o País atravessa. Também é de reconhecer-se que essa mesma obra, para que atinja o seu complemento, muito há ainda a fazer.

Dentro deste ambiente de renovação e de recuperação social e cultural que a Nação tem assistido desde o advento do Regime, diga-se em abono da verdade, Tavira não tem sido das mais contempladas. E até, de certa maneira, muitos dos seus bens morais e materiais lhe têm subtraído!

Foi a unidade aqui aquartelada tantos, tantos anos!... o Centro de Instrução de Milicianos, vai deixar de funcionar nesta cidade, sendo este ano o último, a Barra, esse cemitério de vidas, completamente abandonada, esperando que se realize o milagre; a sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento aqui instalada tantos anos, também se foi numa manhã... para Faro.

E não se diga que não se justifique a Campanha que vimos mantendo e ela só obedecendo àqueles sagrados princípios do muito que queremos à nossa terra!

Só quem não sinta os seus problemas é que se «entrincheira» em posições de certo «comodismo» que não se justificam!

Não pretendemos atingir ninguém. Apenas verberar o nosso inconformismo com o pernicioso comodismo de alguns, que só prejudica a terra.

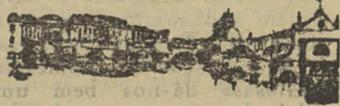
\* \* \*

Depois do problema da criação da Escola Técnica outro surgiu e este, por estar no mesmo ambiente, que é o de proporcionar a Tavira um maior nível educacional à sua juventude — teríamos então a Escola Agrícola — embora tomada como humilde serva daquela. Mas nem isso se vislumbra!

Deus meu! Que mal fez esta pobre terra para tão manifesto abandono?

Há dias, a quando a inauguração no S. N. I. da Expo-

por Luís Sebastião Peres



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro—** Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, uma comédia humana que foca a luta pela vida com um sorriso optimista. *Tarzan do 5.º Esq.*, com Carmen Mendes, Raul Solnado, Raul de Carvalho e Leónia Mendes.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Anna Magnani e Bur Lancaster em *A Rosa Tatuada*. O filme que impressionou e suspendeu o público dos dois maiores cinemas de Portugal, São Jorge em Lisboa e Coliseu do Porto.

**Farmácia de serviço—** Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Manifesto** Encontram-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

**Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente cerealífera** Termina em 31 do corrente o prazo para inscrição neste concurso, levado a efeito pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, o qual se prolongará por cinco anos.

Neste Grémio se prestam todos os esclarecimentos de que os interessados careçam.

**Conselho Geral** Está em reclamação, até 10 do corrente, a lista dos procuradores natos ao conselho Geral deste Grémio.

Para determinação dos procuradores escolhidos a eleger por cada freguesia, está designado o dia 12 do corrente, para a eleição, que terá lugar nos edifícios escolares do sexo masculino, conforme editais afixados com a antecipação legal.

**Campanha do Trigo Financiamentos:** Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Tavira, 1 de Outubro de 1958

A Direcção

## Vende-se

Bicicleta motorizada com motor Demm. Tratar na Pastelaria Venezia — Tavira.

sição de Lacticínios, a que assistimos, o sr. Prof. Eng. Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional, num discurso que ali proferiu, anunciou a criação de uma nova Escola Elemental Agrícola, para o que se estavam a fazer as indispensáveis diligências.

Será esta a Escola Agrícola que Tavira espera?

## Por esse País fora...

**N**um discurso que pronunciou em Braga, durante as comemorações do 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, o titular da pasta das Corporações afirmou: Somos pelo progresso mas não pelos progressivismos: Somos pela justiça mas não pelos judicialismos: Somos contra os privilégios, individuais ou de classes e, por isso, se alinhámos contra a plutocracia e as suas influências, também repudiamos a supremacia de quaisquer agrupamentos sociais: Somos pela Hierarquia dos valores e pela Hierarquia na sociedade embora postulemos a igualdade perante a lei e o acesso de todos aos bens da civilização.

**O** 40.º aniversário das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, instaladas em Aloverca e que empregam cerca de 900 operários, foi comemorado com a presença do subsecretário do Estado de Aeronáutica que inaugurou uma exposição retrospectiva que sintetiza a actividade do referido estabelecimento desde a sua criação, em 1917, como simples Parque de Material Aeronáutico, e que se compõe de documentos, fotografias, gráficos, diagramas e modelos. Usando da palavra o director das referidas oficinas anunciou para breve a construção de um avião a jacto para o treino elementar e básico.

**E**m Caneças o ministro das Obras Públicas inaugurou uma estação elevatória para o abastecimento de água que dispõe de dois poços com 158 e 110 metros, que mantêm três depósitos com a capacidade de duzentos metros cúbicos. Começou a construir-se o ano passado e serve todas as povoações vizinhas, após um trabalho de desferização e esterilização da água. Custou 2 mil contos, suportados pela Câmara Municipal de Loures com a participação do Estado.

**O** ministro da Presidência homologou o parecer do Conselho de Teatro sobre os subsídios a conceder, pelo Fundo de Teatro, esta temporada e que abrangem quatro companhias: Teatro Nacional Popular, de Francisco Ribeiro, para o Teatro da Trindade, Teatro de Sempre, no Avenida, dirigido por Gino Saviotli e tendo Gueiseppe Bastos como director administrativo; Teatro do Gerifalto, de Couto Viana, para espectáculos infantis e juvenis em sessões à tarde, no Teatro Monumental; e Teatro Experimental do Porto dirigido por António Pedro, explorando desta vez teatro declamado fixo, num dos palcos do Porto.

## VENDE-SE

Propriedade de sequeiro com diverso arvoredo, área coberta de 4 hectares casas de habitação, e mais pertences na freguesia da Conceição deste concelho.

Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

# ALGARVE Desportivo



## Campeonato Nacional da II Divisão

Boa réplica dos eborenses a um farensense em recuperação

Farensense 4 — Juventude 0

O espírito de confiança levou ao Estádio de S. Luís alguns milhares de adeptos que, apesar dos desaires sofridos pelos campeões da zona sul, acreditam ainda numa recuperação do seu clube.

O caso é que, com a incursão de Hidalgo que veio reforçar a equipa, alinhando no eixo do ataque e a excelente forma de Realito e Queimado, o Farensense deu-nos a impressão de uma nitida melhoria no sector atacante, se bem que, na defesa a falta de Ventura se fez sentir, apresentando-se esta frágil e incerta apesar de não ter sofrido bolas.

O jogo teve um início equilibrado e pertenceu ao Juventude as primeiras arrancadas para a baliza. Os avançados eborenses mexiam-se bem, com passes miúdos e bem feitos, tornando-se um quebra cabeças para a defesa farensense, pecando no entanto no remate ao golo.

O Farensense era equipa mais prática, onde Vieira lançando bem o ataque proporcionou a Varatojo um punhado de boas defesas.

Com o aparecimento dos 2 golos de Hidalgo, os leões de Faro tornaram-se senhores da partida dando confiança e moral à equipa, se bem que não atingissem ainda aquela craveira que os glorificou a época passada.

Na 2.ª parte jogou-se mais no meio campo da equipa visitante, mas o Juventude respondeu sempre bem ao pequeno domínio dos locais.

Mais duas bolas marcadas por Vinagre e Queimado, elevaram a marca para 4-0 compensando bem a melhoria de forma da equipa de Faro.

A defesa, o ponto mais fraco da equipa, excluindo Mário em boa forma, pareceu-nos bastante desorientada, especialmente Remigio que nunca se encontrou. José Maria também acusou um pouco o novo lugar e Reina o melhor do trio defensivo, insistiu nas infiltrações pela linha atacante, abandonando o seu lugar.

O Juventude deu-nos a sensação de uma equipa cheia de valores jovens e com largo futuro, jogando o suficiente para merecer o ponto de honra.

O Guia continua sem perder

## Sacavenense 1 — Olhanense 1

Era lógico que o Olhanense tivesse ido a Sacavém juntar mais 2 pontos ao seu palmarés, tal não aconteceu e digamos de passagem, apesar dos algarvios terem apresentado um futebol mais verdadeiro, o ponto alcançado com o empate é bastante lisonjeiro para o Olhanense e compensa bem a sensível ascendência sobre a equipa adversária.

Foi logo aos 9 minutos do início que os pupilos de Joaquim Paulo fizeram funcionar o marcador, por intermédio de Angelo ao aproveitar um falhanço do defesa Fernando.

O Sacavenense não acusou o golo sofrido e insistiu em contra ataques para procurar o empate, conseguindo-o já na 2.ª parte e merecendo a persistência e vontade dos seus dianteiros.

Desde esse momento o jogo tomou proporções violentas e Toupeiro foi expulso do terreno por ter atirado a bola contra a cara de um adversário, quando procedia a um lançamento lateral. Duvidamos que o acidente tenha sido proposital ou casual, mas é sempre de lamentar estas atitudes que não só prejudicam o próprio jogador, como também o rendimento da equipa.

Pouco depois foi a vez do árbitro também expulsar o sacavenense Mário Rosa, terminando o jogo com as equipas empatadas a uma bola.

## Perdeu-se

Uma bolsa de prata com corrente, no dia 30 de Setembro, desde a estação dos Correios até à Praça da República.

Gratifica-se a quem a entregar, na Rua Almirante C. Reis n.º 56 — nesta cidade.

Foi, não há dúvida alguma, um jogo cheio de acidentes e para esquecer, porquanto se deve levar em conta que o futebol é um espectáculo maravilhoso quando é bem jogado e se deve praticar com lealdade e respeito pelo adversário.

Nem sempre ganha o melhor mas sempre o que marca mais golos

## Arroios 4 — Portimonense 2

É certo que nem sempre ganha o melhor, pois assim traduziu o resultado consentido pelos barlaventinos no campo do Arroios, perante uma equipa aguerrida e com necessidade de ganhar.

O Portimonense jogou melhor, mas a defesa lisboeta impôs-se cortando com pontapés longos a fazer cair o esférico na grande área portimonense, proporcionando aos seus avançados contra ataques que lhes permitiu a vantagem de duas bolas.

No entanto foram os algarvios sempre os donos das jogadas melhor delineadas, mas isso não obsteu para que o intervalo chegasse com o Arroios a ganhar por 3-1.

No 2.º tempo o Portimonense continuou a insistir, mas a única alteração foi uma bola mais para cada equita, apitando o árbitro para terminar com o Arroios a vencer por 4-2.

## CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	4	3	1	—	10	3
Atlético	4	3	—	1	16	6
Estoril	4	3	—	1	9	4
Montijo	4	3	—	1	8	4
Portimonense	4	2	1	1	8	5
Serpa	4	2	—	2	6	2
Almada	4	2	—	2	7	4
Juventude	4	2	—	2	4	4
Oriental	4	1	1	2	4	3
Sacavenense	4	1	1	2	4	3
Coruchense	4	1	—	3	9	12
Desp. Beja	4	1	—	3	4	15
Arroios	4	1	—	3	7	10
Farensense	4	1	—	3	5	2

Jogos para hoje: Olhanense-Almada; Portimonense-Sacavenense; Serpa-Farensense.

## CICLISMO

Valorizando a modalidade desportiva mais popular da nossa terra, o Ginásio Clube de Tavira realiza hoje, na sua pista e pelas 15 horas, um festival de ciclismo.

Além de todos os corredores que representaram a equipa do Ginásio na última Volta a Portugal, estará também presente uma equipa do Sporting Clube de Portugal composta pelas duas revelações desta época, Manuel da Graça e José P. Carvalho, respectivamente 5.º e 8.º classificado da Volta, e José da Costa, do Futebol Clube «Os Belenenses», a figura mais popular da grande competição ciclista.

Nas provas de amadores alinhara também uma equipa do Louletano Desportos Clube, marcando assim, entre nós, o seu regresso à modalidade.

É sem dúvida um bom programa este que terá ensejo de apresentar aos adeptos do ciclismo os grandes despiques: Sporting, Belenenses e Ginásio em independentes e o eterno derby algarvio Ginásio-Louletano em amadores.

A completar o programa haverá ainda provas para iniciados, onde se exhibirão algumas recentes revelações.

Ofir Chagas

## Taberna

Trespasa-se, pertencente à viúva de João do Carmo Quintelas.

Tratar, na Travessa Zacarias Guerreiro — Tavira.

## Despedida

José Semião Abreu Ova, tendo de seguir com urgência para Benguela, vem por este meio apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas que tiveram a gentileza de o cumprimentar, visto não dispor de tempo para o fazer pessoalmente.

A todas oferece a sua casa em Benguela, Caixa Postal n.º 65.